



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Análise Dos Usos Didáticos De Recursos Audiovisuais Nos Cursos De Jornalismo e Publicidade Na faculdade Martha Falcão

Fernanda Silva de SOUZA¹
Carlos Fábio Morais GUIMARÃES²
Susy Elaine da Costa FREITAS³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO: Este artigo objetivou determinar quais os principais usos didáticos de recursos audiovisuais por parte dos professores nos cursos de Jornalismo e Publicidade em disciplinas presenciais na Faculdade Martha Falcão em Manaus (AM). O foco foram as disciplinas exclusivas desses dois cursos. Para tanto, propôs-se uma pesquisa básica, quali-quantitativa e descritiva, na qual uma análise de conteúdo foi realizada a partir de mapeamento de grades e ementas, além de entrevistas e formulários com professores e coordenadores de curso, embasando-se primordialmente em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A presente proposta se encaixa na Área 1 – Humanidade e Artes, dentro da linha de pesquisa Educação, Comunicação, Cultura, Sociedade e/ou Meio Ambiente, determinadas pelo edital do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Martha Falcão.

Palavras-Chave: Educação no Ensino Superior; Jornalismo e Publicidade; Audiovisual.

INTRODUÇÃO

O espaço acadêmico é mais que um ambiente de formação individual: serve para a construção de uma sociedade mais humana, cooperativa e plural. Nesse sentido, quaisquer recursos didáticos que se mostrem atraentes para os estudantes são dignos de atenção. Dentre eles, destaca-se neste artigo o audiovisual, entendido como "produto, objeto ou processo que, ao trabalhar com estímulos sensoriais da audição e da visão, objetiva uma troca comunicacional" (BANDEIRA, 2009, p. 20).

O foco deste artigo consiste então em enfatizarmos o uso dos recursos tecnológicos na

¹Estudante do oitavo período do Curso de Publicidade e Propaganda da FMF, email: fernandasouza3@gmail.com

²Professor da disciplina Seminário em Comunicação, semestre 2020-1, da FMF, email: carlos.mguimaraes@fmf.edu.br.

³Professora da disciplina Projeto em Comunicação, semestre 2020-1, da FMF, email: susy.freitas@fmf.edu.br.



formação integral de futuros profissionais de comunicação melhor qualificados, além de contribuir para que os professores se destaquem no uso do audiovisual como recurso de baixo custo e alto nível de eficácia, apontando melhorias dentro da faculdade Martha Falcão quanto ao uso de audiovisual (filmes de ficção e não-ficção, vídeos para meios digitais etc.). Busca-se entender como e se o professor faz uso desse importante recurso de maneira consciente para potencializar o aprendizado dos discentes.

Objetiva-se, assim, determinar quais os principais usos didáticos de recursos audiovisuais e discutir o uso da produção dos mesmos como elementos didáticos no ensino por parte dos professores nos cursos de Jornalismo e Publicidade em disciplinas específicas e presenciais na Faculdade Martha Falcão em Manaus (AM). Para tanto, a pesquisa focou nos contextos em que o professor solicita do aluno a produção audiovisual em caráter de aprendizagem. Para tanto, a pesquisa focou nos contextos em que o professor solicita do aluno a produção audiovisual em caráter de aprendizagem. Encaixa-se na Área 1 – Humanidade e Artes, dentro da linha de pesquisa Educação, Comunicação, Cultura, Sociedade e/ou Meio Ambiente, determinadas pelo edital do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da FMF.

Assim este artigo estrutura-se em três subtópicos: o primeiro apresenta conceitos acerca da linguagem audiovisual, explicando como ela se constrói; no segundo, traz-se uma discussão sobre a utilização dos recursos audiovisuais na Educação Superior; ao final deste, no terceiro subtópico, apresentam-se os resultados da análise da pesquisa em questão, a partir de mapeamento junto aos professores, em percurso metodológico a ser melhor detalhado mais à frente.

1.1. A linguagem audiovisual

Audiovisual é a linguagem que faz utilização de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais que combinados, resultam em novos significados ao mesmo tempo em que significam (COUTINHO, 2009). Pires (2010) nos fala sobre a junção de elementos híbridos que possibilitaram a criação de imagens falantes e em movimento, e que, os elementos da linguagem verbal e visual podem coexistir num



mesmo espaço.

Ao conceituar audiovisual, Bettetini (1996) ressalta que este consiste em um produto, objeto, ou processo que ao trabalhar com os estímulos sensoriais da audição e da visão, objetiva uma troca comunicacional. Tendo-se por certeza que é necessidade do homem comunicar, embasando-se no que Bordenave (1997 p. 50-51) explica, é impossível não comunicar, pois “o tom das palavras faladas, os movimentos, do corpo, a roupa que se veste os olhares e a maneira de estreitar a mão do interlocutor, tudo tem algum significado, tudo comunica... até mesmo o silêncio comunica.” Bordenave (1997), explica ainda que esta necessidade humana vem desde épocas remotas quando a comunicação não se sabe ao certo se estabelecia por gritos e grunhidos, assim como os animais, ou se por gestos ou então pela combinação dos mesmos, desenvolvendo meios para a troca facilitada e mais sofisticada de informações. Ao passo que a evolução da linguagem acontece, os meios de comunicação estão no seu encaixe.

Por apresentar mais de um sentido Martelotta (2008), explica que há diferenças entre os termos linguagem e língua, orientando que o termo linguagem é comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, da escrita e de tantas outras, no entanto, o autor revela os linguistas entendendo a linguagem como habilidade. De acordo com Ferreira (2010), a utilização de recursos audiovisuais se dá a bastante tempo, mesmo antes de sua digitalização, quando a junção de sons e fotografias permitiram a criação dos primeiros audiovisuais. Atualmente, têm-se os mais diversos audiovisuais, como o cinema, a série televisiva, os vídeos de ficção e não ficção, os vídeos digitais e tantos outros. O professor universitário necessita estar afeito de conhecimentos básicos das técnicas de elementos de composição necessários para a produção de audiovisuais. Técnicas estas advindas da linguagem cinematográfica, desenvolvida no começo do século XIX por cineastas como David Griffith (1872 – 1948), tempos do cinema mudo, aperfeiçoadas no decorrer dos anos por grandes cineastas europeus e até brasileiros.

Para a criação de vídeos de qualidade e de caráter “profissional”, independentemente do tipo, é necessário a integração de vários elementos além do áudio e vídeo. E entre



os principais estão:

- Fotografia, sendo esta, resultado da criação de uma imagem estática por meio de exposição luminosa, fixando a mesma em um material que constitui uma superfície bidimensional.
- Áudio, inserido no vídeo o áudio permite ouvir a fala e os diversos sons do ambiente filmado, além de disso, pode viabilizar a criação de estados emocionais distintos no espectador através de efeitos sonoros e/ou trilhas musicais diversas.
- Cenário/locação, representa a composição de elementos físicos e/ou virtuais que definem o espaço de representação e sua ambientação enquanto espaço cênico (definido assim em função de uma representação teatral ou similar) ...
- Público Alvo, a quem se destina uma obra cultural, adequada ao entendimento destes.
- Roteiro, a estrutura argumentativa das obras narrativas. Através do roteiro é possível perceber a coerência entre as sequências de atos ou cenas.
- Enquadramentos/Planos, podendo estes ser fixos ou estarem em movimentos. Sendo os principais: **primeiríssimo plano (close up)**, este plano põe em evidência um detalhe. Podendo ser a aproximação de uma boca, um relógio etc. “Amplia a interpretação do intérprete e por consequência aumenta a intensidade do momento.” (COMPARATO, 2009, p 248-249). **Plano médio**, “plano intermediário entre o plano geral e o close que sugere mobilidade e aproximação ao mesmo tempo.” (COMPARATO, 2009, p. 249). **Plano americano**, este é o que revela as pessoas dos joelhos para cima. O mesmo surgiu para mostrar os revólveres na cintura dos cowboys, nos tempos dos filmes de western. **Plano geral (long shot ou full shot)**, serve para apresentar um ambiente e as pessoas que adentram o local, para mostrar uma transição como, por exemplo, a troca de linhas de personagens que estão situados em locais geograficamente distintos e distantes, para demarcação de tempo e transição temporal. **Plano conjunto**, muito utilizado na tv e em audiovisuais, serve para registrar entrevistas, conversas em que se queira mostrar a soma de duas ou mais pessoas no enquadramento. **Plano detalhe**, enquadramento que se fecha em detalhes como, por exemplo, os movimentos de lábios, pés, mãos e olhos. Estes planos servem para captar objetos ou partes do corpo humano que são ou serão importantes na narrativa da



história. **Primeiro plano**, este serve para quando se quer fechar mais o enquadramento. Recorta-se o personagem acima dos ombros. “Usado normalmente para duas personagens dialogando. Denota intimidade.” (COMPARATO, 2009, p 250). Temos ainda as angulações de câmera, que basicamente são três. Sendo eles: ângulo normal, o que fica na altura dos olhos da pessoa filmada. Plongée (do francês, mergulho), é quando a câmera está posicionada acima do nível dos olhos direcionada para baixo, também chamada de câmera alta e que dá certo nível de inferioridade ao personagem. E por último, o contra – plongée (contra mergulho), que é quando a câmera está abaixo do nível dos olhos direcionada para cima, do certo ar de superioridade ao personagem em questão.

1.2. Uso dos recursos audiovisuais na educação

O homem sempre fez uso de tecnologia para sobreviver: criou ferramentas para caçar, proteger-se de ameaças e, posteriormente, gerou produtos e processos para gerar conforto e estímulos ao seu intelecto. Esses elementos estão em constante evolução e vão sendo introduzidos no meio social tendo em vista a necessidade de o homem se comunicar para organizar-se socialmente, economicamente e politicamente. Para tanto, ele precisa ser educado para consumir esses produtos; no caso deste artigo, o foco está nas formas de uso de recursos tecnológicos de audiovisual na educação de Ensino Superior.

Kunsch (1986, p. 28) ressalta que “entendemos por escola a institucionalização da educação formal em uma determinada sociedade, que tem por função possibilitar a apropriação e a assimilação de conhecimentos e habilidade úteis e/ou necessários à vida do indivíduo dentro da vida social”. Assim, a sala de aula no espaço acadêmico é intermediadora de compartilhamento de saberes, estando ela desprendida de ideias que fazem com que muitos educadores estejam presos a um sistema que ao longo dos séculos suprime ideias criativas e individualidades.

Nesse sentido, pode-se ver o uso do audiovisual em sala de aula como uma via para chamar a atenção aos conteúdos, assim como aprendê-los, sendo uma ferramenta importante para o professor. Contextualizando a presença desse recurso em aula, pode



se dizer que:

[...] no período de 1950 a 1960 foram introduzidos novos meios de comunicação de massa, rádio e tv, principalmente, na Europa e mais precisamente na Inglaterra com a *Open University*. Este período pode ser marcado como o surgimento dos audiovisuais e como a década da televisão educacional. (SCHONS *et al.*, 2008, p. 2)

Para Silbiger (2005), é inquestionável o potencial educativo dos meios de comunicação, em especial os audiovisuais. É destacado pela autora ainda que o audiovisual já foi visto como uma afronta à educação formal por ser muito mais atraente que as aulas tradicionais. Isso se dá porque o audiovisual é um estímulo extra aos sentidos humanos, uma vez que os formatos mais tradicionais de ensino focam bastante na oralidade (como quando o professor explica o conteúdo através da fala, por exemplo) e leitura (silenciosa ou não, as quais demandam níveis diferentes de atenção do aluno).

O audiovisual, se bem aplicado no contexto do Ensino Superior, traz algo de novo aos processos de ensino-aprendizagem que os alunos já vivenciaram ao longo de sua trajetória escolar. A importância do recurso aumenta ainda mais se levarmos em conta que, no contexto universitário, a utilização do audiovisual pode potencializar a formação de futuros profissionais melhor qualificados. Isso é extremamente vantajoso para as instituições de ensino e para os professores de Ensino Superior, uma vez que o audiovisual é tido como recurso de baixo custo e alto nível de eficácia, uma vez que

os meios audiovisuais são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem sobrepostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Meios audiovisuais seduzem-nos, informam, entretém, projetam noutras realidades (no imaginário), noutros tempos e espaços. (FERREIRA, 2010, p. 24).

Não se pode negar o alto nível de eficiência e eficácia sedutora destes produtos, uma vez que a intencionalidade de seus produtores é exatamente trabalhar nesta direção. Objetivando garantir ao público o que ele busca ou necessita, às produções audiovisuais proporcionam a seus receptores satisfação. Sem perder de vista esse



alinhamento a proposta de introduzir audiovisual em sala de aula no contexto universitário não deve diferir os costumes arraigados de aproveitamento dos filmes, tendo em vista que é justamente isto que gera e garante uma maior receptividade ao que está sendo exibido. Assim torna-se desafio do professor manter a perspectiva de divertimento e prazer propiciados pelo desfrutar do vídeo, retificando tal atividade ao compromisso com a educação. É inquestionável o potencial educativo dos meios de comunicação de massa, em especial dos audiovisuais e muito estudiosos como psicólogos e educadores têm se dedicado a investigar o potencial dos filmes como dispositivo de ensino e aprendizado na educação formal. Entre eles podemos destacar Hoban Jr e Van Ormer (1951), que dentro do “Programa de pesquisa de filmes Instrutivos” da universidade da *Pennsylvania*, desenvolveram um estudo sobre fatores que determinam a eficácia do audiovisual na educação formal. Algumas conclusões que chegaram foram as seguintes:

- *O valor dos filmes educativos:* as pessoas aprendem mais em menos tempo e são capazes de reter o conteúdo. Certos filmes facilitam o pensamento crítico e a solução de problemas.
- *Princípios que determinam a influência dos filmes educativos:* os filmes têm máxima influência quando seu conteúdo reforça e/ou ampliar conhecimentos, atitudes motivações pré-existentes.
- *Princípios de especificidade:* quanto mais específica for a determinação do público alvo e dos objetivos propostos pelo filme, mais os receptores aproveitarão o conteúdo.
- *Princípio de relevância:* o alcance de um filme é maior quando seu conteúdo tem relevância direta para o público alvo.
- *Princípio de variabilidade de audiência:* as reações diante de um filme variam em função de fatores como a alfabetização cinematográfica, a inteligência abstrata, a experiência prévia em relação ao tema e os preconceitos.
- *Princípios de variáveis de ensino:* quando inserido de forma adequada num projeto didático- pedagógico, o filme tende a ser mais eficaz como instrumento de ensino aprendido.



• *Princípio de liderança do professor*: as qualidades do educador e a forma como ele apresenta o filme tem relação direta com a eficácia do processo educativo. Ferrés (1995), quanto a missão do audiovisual afirma: “O programa didático baseado no vídeo pode ser simplesmente um meio de informação. O é com frequência. Porém pode se converter também em um excelente instrumento para que o aluno aprenda a formular perguntas, para que aprenda a aprender”. Por conta disso, percebe-se hoje que o uso do audiovisual como recurso didático tem se destacado, pois permite formas variadas de mediação. Moran (1995) sumariza a questão ao classificar os usos do vídeo em sala de aula em sete tipos: como **motivação** (para despertar a curiosidade num assunto); **ilustração** (para mostrar a temática trabalhada); **simulação** (para exibir experiências que poderiam ser perigosas ou de alto custo); **contexto de ensino** (ao ser usado com fins interpretativos ou interdisciplinares), **produção** (quando os alunos criam um audiovisual), integrando o processo de **avaliação** (quando compõe nota na disciplina) e **espelho** (ao mostrar a nós mesmos, gerando autoconhecimento e autorreflexão). Assim, percebe-se que a utilização de vídeos no processo de ensino-aprendizagem requer do professor atenção ao formular suas práticas pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

1.3. Análise: uso de audiovisual nos cursos de comunicação da FMF

1.3.1. Construção do percurso metodológico

Para melhor explicar os resultados deste estudo, faz-se necessário descrever o percurso metodológico realizado. Seguindo as classificações de Gerhardt e Silveira (2009), identifica-se esta pesquisa como básica em sua natureza e quali-quantitativa em sua abordagem, além de descritiva quanto aos seus objetivos, pois objetivou "descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis" (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 81). Inicialmente, compôs-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, entendida como “seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia,



artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.)” (MACEDO, 1994, p. 13).

A pesquisa documental também foi aplicada nesse processo, baseada em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (RAUPP; BEUREN, 2006). A partir dela, mapeou-se as grades dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Faculdade Martha Falcão e as ementas das disciplinas dos mesmos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva. Segundo Marconi e Lakatos (1996) essa é uma investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais, e usa técnicas de coleta de dados como entrevistas e questionários. Estes dois últimos englobam as disciplinas presenciais que existem exclusivamente nos cursos de Jornalismo e Publicidade da Faculdade Martha Falcão. Foram ignoradas, então, aquelas como Português Instrumental, Sociologia ou Metodologia da Pesquisa, dentre outras tidas como mais gerais. A ida a campo foi essencial, pois a aproximação com os professores dos cursos na faculdade mapeada trouxe os dados necessários. No que diz respeito à análise e interpretação dos dados, a Análise de Conteúdo foi eleita como recurso principal. Bardin (1979, p. 42) a define como um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Com ela, criou-se categorias de análise para determinar os principais usos de vídeos, filmes e outras produções do tipo a partir das intenções pedagógicas dos professores das disciplinas.

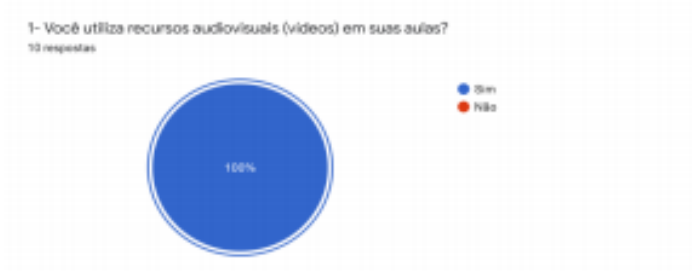
1.3.2 Ordenação e resultados da análise

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, encaminhado para os professores do curso de comunicação da faculdade Martha Falcão Wyden em fevereiro de 2020. a pesquisa compreendeu 10 respostas obtidas, sendo que sua elaboração se baseou em uma pesquisa quali-quantitativa que visou dados objetivos e discursivos para percepção da análise dos usos didáticos de recursos audiovisuais nos cursos de Jornalismo e Publicidade na Faculdade Martha Falcão.

Nas questões 1 e 2, ao serem questionados sobre a utilização e frequência dos vídeos em sala de aula as porcentagens são, respectivamente, positivamente elevadas. 100% dos professores afirmaram utilizar audiovisuais em sala de aula (gráfico 1) e 60% afirmam utilizá-los com muita frequência (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Uso de audiovisuais em sala de aula pelos professores.

Gráfico 2 -Frequência da utilização dos recursos A.V em sala de aula.



Fonte: autora (2020)



Fonte: autora (2020)

Sendo indagados na questão 3 sobre os tipos de audiovisuais mais utilizados em sala de aula, 70%, utilizam vídeos do Youtube ou Vimeo. Outras porcentagens referem-se a vídeos de sua própria autoria (10%); produzidos pelos alunos (10%); filmes e reportagens (10%); e curtas-metragens, episódios de narrativa seriada, longas-metragens (10%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Tipos de audiovisuais mais utilizados em sala de aula pelos professores.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



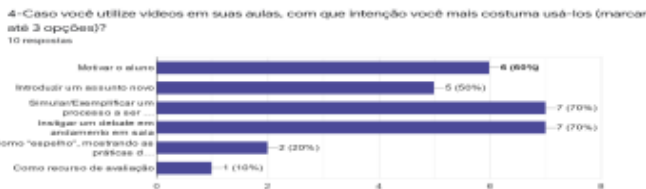
3-Que tipos de audiovisuais você mais utiliza nas aulas?
 10 respostas



Fonte: autora (2020)

A questão 4 foi sobre a intenção da utilização dos recursos audiovisuais, sendo possível marcar até três opções. 70% dos professores utilizam vídeos para simular/exemplificar um processo a ser ensinado, além de instigar um debate em andamento em sala. 60% usam para motivar o aluno; 50% para introduzir um novo assunto; 20% como espelho, mostrando as práticas dos próprios alunos ao longo da disciplina; e apenas 10% como recurso de avaliação. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - A intenção do professor ao inserir vídeos em suas aulas.

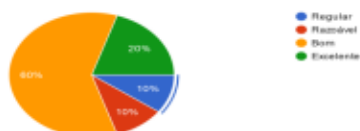


Fonte: autora (2020)

A pergunta 5 versa sobre como o professor avalia o aproveitamento dos alunos quando utiliza um audiovisual em aula. 60% dos professores responderam que consideram o aproveitamento bom; 20%, excelente; 10%, razoável; e 10%, regular. (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Como cada professor avalia de maneira geral o aproveitamento dos alunos quando ele utiliza produtos audiovisuais em sala de aula.

5-De maneira geral, como você avalia o aproveitamento dos alunos quando você utiliza um audiovisual em aula?
 10 respostas



Fonte: autora (2020)

Em relação à proposição a produção de vídeos pelos alunos em suas disciplinas na questão 6, 60% responderam que às vezes propõem, e 20% dizem que o fazem com muita frequência, e outros 20% propõem raramente. (Gráfico 6).

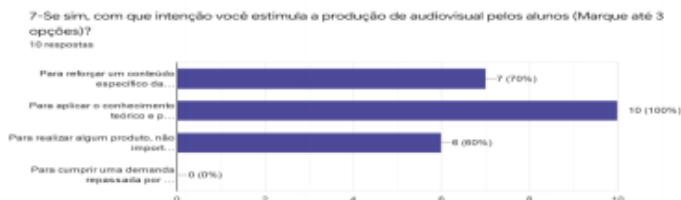
Gráfico 6 – Frequência com que os professores propõem produções de vídeos em suas disciplinas



Fonte: autora (2020)

Na questão 7 os professores foram questionados com que intenção estimulam a produção de audiovisual pelos alunos, podendo marcar até 3 opções. 100% deles o fazem para aplicar conteúdo teórico e prático; 70% responderam que usam o audiovisual para reforçar um conteúdo específico; e 60%, para realizar algum tipo de produto não importando qual. (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Sendo sim a resposta da questão anterior, qual a intenção do professor em estimular a produção audiovisual pelos alunos.



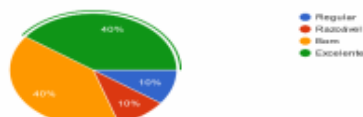
Fonte: autora (2020)

Na oitava questão, os professores foram incentivados a avaliar o aproveitamento de seus alunos em relação ao conteúdo quando o estudante produz um audiovisual na disciplina. Sendo assim, 40% consideram o aproveitamento dos alunos excelente; 40%

avaliam como bom; 10%, razoável, e 10%, regular. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Sendo sim a resposta da questão 6, avaliação de cada professor acerca do aproveitamento dos alunos em relação a produção de audiovisual em suas disciplinas.

8- Se sim, como você avalia o aproveitamento do aluno em relação ao conteúdo quando ele produz um audiovisual na disciplina?
 10 respostas

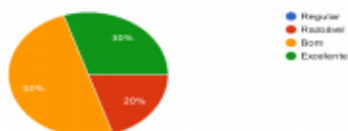


Fonte: autora (2020)

Na questão 9, acerca do nível de conhecimento do professor em linguagem audiovisual, 50% dos docentes consideram seu nível de conhecimento bom. 30% consideram excelente e 20%, regular. (Gráfico 9)

Gráfico 9- Avaliação de cada professor em relação ao seu nível de conhecimento acerca da linguagem audiovisual.

9- Como você avalia seu nível de conhecimento acerca da linguagem audiovisual (composição de imagem, planos, ângulos e movimentos de câmera, roteiro, som etc.)?
 10 respostas



Fonte: autora (2020)

100% dos professores, na questão 10, disseram considerar importante a utilização de audiovisuais em suas aulas.

Ao final do questionário, elaboramos uma pergunta qualitativa, questionando porque o professor considera importante o uso dos audiovisuais. Assim, sendo na questão 11, observou-se a resposta de cada respondente para agregar mais valor ao resultado e melhoria para o mesmo. Com base nas respostas, obteve-se respostas que apontam a utilização de vídeos em sala de aula, de maneira geral, contribui para estudo de caso, fixação de conteúdo, inspirar a quem o assiste, melhor aproveitamento das aulas, para reforçar o conteúdo e estimular a prática dos alunos.



A hipótese levantada foi confirmada, como se pode observar a partir da questão 4, por exemplo, segundo a qual os principais usos dos audiovisuais pelos professores perpassam a simulação/exemplificação de um processo, motivação e introdução de conteúdo. Chama a atenção, porém, o baixo uso como recurso de avaliação.

Na questão seis, 60% responderam que às vezes costuma propor produções audiovisuais para os alunos e 20% dizem que com muita frequência outros 20%, raramente. O que chama atenção é o fato de a opção “nunca”, não apresentar números, apontando então que os professores sempre propõem aos alunos produções audiovisuais aos alunos, por mais que isto seja com pouca frequência.

Ao compararmos esses dados o surgimento de novos questionamentos é inevitável: como é possível que 60% dos professores “às vezes” propõe aos alunos a produção de vídeos, sendo que na questão 4 apenas 10% destes usam o mesmo como recurso de avaliação? É ainda uma porcentagem menor aos dos professores que responderam que costumam propor aos alunos a produção de vídeos em suas disciplinas, a saber 20% deles.

Ainda na questão sete, 100% dos professores responderam que utilizam os recursos audiovisuais para aplicar conhecimento teórico e prático; na questão oito, 40% avaliam o aproveitamento do aluno em relação ao conteúdo quando ele produz um audiovisual na disciplina sendo “bom”. Questiona-se então: o que mais falta para o professor utilizar os recursos audiovisuais como método avaliativo dos conhecimentos teóricos e práticos por eles aplicados? Valorizando assim a avaliação como processo e não como controle. Que estímulo ele oferece aos alunos quando responde que intenciona que o discente lhe entregue algum produto, não importando qual (vídeo, texto, ilustração, tanto faz)? Se o docente não avalia o aluno pelo que produz, não pode querer que o mesmo lhe entregue “excelente produto”.

A linguagem audiovisual pode gerar possibilidades de inovação e ativação crítica, uma vez que a mesma é utilizada na medida de estimular e encorajar alunos a explorarem novos formatos de expressão e produção dos saberes. As chances de desenvolver processos interativos e participativos são muito maiores.

CONSIDERAÇÕES:



Não se pode fugir da premissa que os seres humanos são movidos/ estimulados pelo interesse. O que provoca reconhecer que esse tipo de circunstância didática é mais complexo e multifacetada do que, a priori, se poderia julgar. Todos os professores consideram que é importante, em algum momento, propor a produção de audiovisual pelos alunos, independente do que eles pensam sobre a frequência dessa prática. E ainda, todos consideram a utilização de audiovisual importante, porém como aponta a questão cinco, 10% consideram razoável o aproveitamento dos alunos quando se é utilizado audiovisual em sala de aula. Que práticas os professores deveriam tomar para, se não zerar essa porcentagem, diminuí-la ainda mais? Sabe-se o quanto este recurso é utilizado como entretenimento. Não será por isso que os alunos em muitos casos não se importam quando o conteúdo é transmitido ou ainda reforçado com a utilização de vídeos? Não se pode negar que apesar de sermos a geração da tecnologia, temos ainda pensamentos arraigados em modelos clássicos e tradicionais de educação. A sala de aula tradicional baseada na hegemonia da aula expositiva ainda é uma grande barreira a ser vencida para que a qualidade da educação melhore. A aula expositiva é um elemento necessário no contexto educacional, mas deve ser complementar e secundária no processo de aprendizagem. A educação pode ajudar a transformar o homem e a mulher em sujeitos da História. Não qualquer tipo de educação, mas uma educação crítica e dirigida à tomada de decisões e à responsabilidade social e política.

Em relação aos usos do vídeo em sala de aula (questão 11), os professores parecem seguir as classificações sumarizada por Moran (1995), e podemos verificar a veracidade destas repostas ao atentarmos para questão 1 onde 100% dos professores entrevistados utilizam recursos audiovisuais (vídeos) em suas aulas, por mais que em muitos casos não o façam frequentemente (questão 2).

Quando a grande porcentagem dos professores entrevistados utiliza os audiovisuais para simular/exemplificar um processo a ser ensinado, instigar um debate em andamento em sala, para motivar o aluno, para introduzir um novo assunto, como espelho ou como recurso de avaliação, podemos observar a confirmação dos estudos feitos por Hoban Jr e Van Ormer dentro do “Programa de pesquisa de filmes



Instrutivos”. Estudos estes, que diz respeito sobre fatores que determinam a eficácia do audiovisual na educação formal. Observa-se também, como a utilização do audiovisual proporcionar formas variadas de mediação quando os docentes responderam que utilizam os recursos para aplicar conhecimento teórico e prático e avaliar o aproveitamento do aluno em relação ao conteúdo quando ele utilizar ou solicita a produção de audiovisuais na disciplina, confirmando Ferrés (1995), quanto a missão do audiovisual. As instituições oficiais de ensino não podem permanecer indiferentes a esta inovação tecnológica que modificou profundamente o processo de assimilação racional e emocional da realidade.

Portanto este estudo buscou trazer contribuição a estudantes, pesquisadores, professores e gestores da área, e possibilitar o favorecimento de um novo olhar sobre a sala de aula a suas possibilidades de ensino-aprendizagem, trazendo neste, discussões teóricas acerca da linguagem audiovisual e de seu uso com fins didáticos no ensino superior. Buscou-se apresentar as boas práticas e apontar quais precisam ser melhoradas nos cursos de comunicação da instituição, trazendo resultados que, se avaliados por uma ou mais instituições de Ensino Superior em Manaus, contribuirão para a melhor formação de jornalistas e publicitários, numa mudança positiva que parte da faculdade para atingir toda a sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e produção audiovisual**. Curitiba: IBPEX, 2008.

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. **Uma nova ordem audiovisual**: novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Summus; EDUSP, 1988.

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo, 1989.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e linguagem: discurso e ciência**. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **Comunicação e educação. A Linguagem em movimento**. São Paulo: SENAC, 2000.

BANDEIRA, Denise. **Material didático: Conceito, classificação geral e aspectos de elaboração**. São Paulo, 2009.



BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BORDENAVE, Juan. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997, p. 12-61 [internet - pdf]

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: Arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.

DANCYGER, Ken; COUTINHO, Angélica; KRAMER, Adriana. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DOWNING, John D.H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

DIZARD Júnior, Wilson; QUEIROGA, Antonio; JORGE, Edmond. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Artes Médicas Sul Ltda. Porto alegre, 1995.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O direito humano à comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

KUNSCH, Margarida. **Comunicação e educação**. Edições Layola. São Paulo, 1986.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus editorial, 2009.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação, v. I)

PIRES, Eloíza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis**



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



interseções entre educação e comunicação 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a06v36n1.pdf>>. Acesso em 14 agos. 2018, 22h 15min.

16

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil**. São Paulo: Summus, 1989.

SILBIGER, Lara Nogueira. **O potencial educativo do audiovisual na educação formal**. USP Comunicação e Artes. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2018, 20h 05min.